

Blog

› “Deus Não Te Deixa Para Trás”: a Promessa de Salmo 37:25 Que Reacende a Fé em Tempos Difíceis

37:25 Que Reacende a Fé em Tempos Difíceis

🕒 5 min de leitura



Confiança em Deus nas aflições: o sustento do justo, a esperança eterna e o perigo de comparar a vida com a prosperidade do ímpio.

📅 12/02/2026 17:59

66 Versículos

Salmo 37:25; Salmo 37:1; Salmo 37:3; Salmo 73:1; Salmo 73:3; Salmo 73:12; Salmo 73:13; Salmo 73:16; Êxodo 10:26; Hebreus 13:5; Hebreus 13:6; Filipenses 4:19.

O culto da madrugada destaca a comunhão, a oração e a adoração a Deus nas primeiras horas do dia, com intercessões por necessidades espirituais e sociais, como conflitos internacionais, a igreja, os seminários e os necessitados. A mensagem central é baseada em Salmos 37:25, trazendo o testemunho de Davi sobre a fidelidade de Deus ao justo, que nunca é desamparado nem tem sua descendência sem provisão. O texto é aplicado de forma espiritual e profética à igreja, ressaltando a confiança na justiça divina, o sustento do Senhor e a esperança nos últimos dias, fortalecendo a fé e a certeza da presença constante de Deus.

12/02/2026 - [Madrugada] - Igreja Cristã Marana...



No episódio do Pós-Madrugada, a mensagem central é um encorajamento direto à confiança em Deus, a partir de Salmo 37:25: o Senhor não abandona o justo e sustenta também a sua descendência. O programa destaca o contraste entre a aparente prosperidade do ímpio e a segurança espiritual do servo fiel, lembrando que a bênção verdadeira é eterna. Há ainda um momento de intercessão por irmãos que passariam por cirurgia e exames, além do convite ao culto de oração da quinta-feira.

12/02/2026 - [Pós-Madrugada - 06h30] - Igreja C...



Tem dias em que a gente olha ao redor e pensa: “Será que vale mesmo a pena continuar firme?” — especialmente quando parece que quem não serve a Deus está “indo bem”, enquanto o justo atravessa luta, prova e aperto. O Pós-Madrugada desta

quinta-feira traz uma palavra que chega como sustento de manhã cedo: Deus não abandona os seus, e o pão (literal e espiritual) não falta para quem confia no Senhor.

A base do episódio é **Salmo 37:25**, aquele verso tão conhecido e, ao mesmo tempo, tão forte: “Fui moço e agora sou velho, mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.” A partir daí, o programa desenvolve uma leitura muito clara do contraste que Davi apresenta ao longo do Salmo 37: de um lado, a prosperidade do ímpio que parece brilhante, mas é *temporária*; do outro, a vida do justo que pode até passar por aflições, mas não vive abandono — porque Deus cuida, sustenta e dá direção.

O episódio insiste num ponto essencial: a comparação é um perigo real para a fé. A reflexão lembra a experiência de Asafe no **Salmo 73**, quando ele admite que quase escorregou ao ver a prosperidade dos ímpios — até “entrar no santuário” e entender o fim deles. Essa virada de visão é o que o programa reforça: quando a gente olha só para o plano material, tudo parece injusto e confuso; quando o olhar é levado para o espiritual, a promessa fica nítida — o que Deus preparou para os seus não tem “prazo de validade”.

Outro destaque bonito do episódio é como o texto de Davi é tratado como experiência de vida: “o tempo passa” (“fui moço e agora sou velho”), mas Deus permanece constante para quem o busca. Não é a promessa de uma caminhada sem lutas — pelo contrário, o próprio programa lembra que o servo também atravessa aflições —, só que com uma diferença decisiva: **não há ausência de aflição, mas há ausência de abandono**. E isso muda tudo. A presença do Senhor aparece como a riqueza verdadeira do justo, aquilo que sustenta por dentro mesmo quando por fora o dia está difícil.

Em vários momentos, a conversa também puxa para o sentido profético e para a esperança final: a herança do justo “permanece para sempre”, a eternidade é colocada como foco, e a igreja é lembrada como um povo que caminha rumo ao encontro definitivo com o Senhor. A ideia é simples e poderosa: o ímpio vive para este tempo; o servo vive aqui, mas com o coração naquilo que é eterno.

Entre as aplicações mais marcantes, aparece uma leitura do “desamparo” como “ser deixado para trás”, conectando essa ideia a **Êxodo 10:26** (“nem uma unha ficará”). É como se a mensagem reforçasse, com todas as letras: Deus não perde os seus no caminho. E esse cuidado não se limita ao indivíduo — o episódio enfatiza também a promessa para a descendência, lembrando que a fidelidade hoje se torna marca de bênção de geração em geração.

Além do ensino bíblico, o programa traz o lado bem prático da comunhão: há pedidos de oração por irmãos que passariam por cirurgia e exames, lembranças de aniversariantes e, no encerramento, uma oração intercessória, pedindo fortalecimento na fé, portas abertas, cura e respostas para quem precisava de intervenção do Senhor. Também fica o convite ao **culto de oração** da quinta-feira à noite, reforçando a importância de estar junto da igreja em um tempo dedicado à intercessão.

Se você está num daqueles dias em que a mente tenta puxar a comparação, ou em que a prova faz a gente se sentir pequeno, esse episódio é um “maná” bem direto: Deus vê, Deus cuida, Deus sustenta — e não deixa ninguém para trás. Vale a pena assistir completo porque a conversa aprofunda os textos, costura as referências bíblicas e traz uma sequência de